

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: REGULAMENTAÇÃO E EXPANSÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (RIUNIR)

Rejane Sales de Lima Paula (UNIR) - paula.rejane23@gmail.com

Fabiany Moraes Andrade (UNIR) - fabiany@unir.br

Leonel Gandi Santos (UNIR) - gandleo@unir.br

Erica Elaine Costa (UNIR) - erica.costa@unir.br

Resumo:

O presente trabalho objetiva apresentar a proposta de implementação e expansão do Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia (RIUNIR). Para tal, será descrito a regulamentação do RIUNIR, a sua criação, que fora originária de um projeto piloto iniciado no Campus de Ariquemes, sob o apoio da Biblioteca Central (BC) e da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório, no que diz respeito à instalação e manutenção das produções intelectuais produzidas na UNIR por meio do software DSpace. Almeja-se, frente a este desafio proposto, regulamentar e expandir efetivamente o RIUNIR, com intuito de inter-relacionar-se com repositórios ativos da Amazônia brasileira, precisamente nos estados da região norte do País para elevar a visibilidade da produção acadêmica da Amazônia.

Palavras-chave: *Repositório Institucional. RIUNIR. DSpace.*

Área temática: *Eixo 3 - Ecologia da Informação*

Subárea temática: *Repositórios institucionais*

1 Introdução

A Universidade Federal de Rondônia - UNIR é uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado de Rondônia. Foi criada em 08 de Julho de 1982 pela Lei nº 7011, a partir da criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981.

Atualmente a UNIR possui 55 cursos de graduação, distribuídos nos seguintes *campi*: Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena. Também existem 12 cursos de Pós-graduações, sendo 10 de Mestrado e dois de Doutorado, concentrados no Campus de Porto Velho, sede administrativa, onde estão a Reitoria e Pró-reitorias. A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) por sua vez concentra a maior parte dos cursos de graduação totalizando 28.

Segundo dados da Diretoria de Registro acadêmicos (DIRCA, 2016), a UNIR conta com “15.759 alunos ativos”. Suponhamos que a cada quatro anos, cerca de 15.000 discentes concluem cursos na UNIR. Pergunta-se: será que teremos espaço, em longo prazo, para o armazenamento de todo o material produzido?

E quanto às produções institucionais de relevância histórica, criadas pelo corpo técnico e docente, como armazená-las? Visto que, conforme informações obtidas no Portal da transparência (BRASIL, 2015), a UNIR possui 1.295 servidores, dentre técnicos e professores. Será que os arquivos físicos disponíveis suportarão, em longo prazo, toda a documentação produzida?

Certamente serão necessários mecanismos de preservação e armazenamento digitais, tais como os *softwares* que originam os Repositórios Institucionais (RI) que podem armazenar tanto documentos administrativos, quanto acadêmicos de um modo geral.

A regulamentação de uma ferramenta digital, como o Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia (RIUNIR) e sua expansão, é de grande relevância, em razão da importância do acesso à informação no que se refere à necessidade de registro, guarda, preservação e disseminação da documentação prioritariamente científica, produzida pela Universidade, por meio dos recursos digitais. Além de auxiliar na otimização de espaço físico, os recursos digitais facilitam o trabalho dos profissionais que trabalham com a informação, dentre eles: o bibliotecário, o pesquisador, o professor etc. Poupano o tempo de busca documental e preservando a produção.

Para que isto ocorra, é necessária a elaboração de trabalhos que envolvam a comunidade acadêmica e sua posterior publicação em meios eletrônicos. Sendo conveniente que a indexação do material produzido seja feita por bibliotecários, dada à similaridade dos serviços

de classificação, organização e recuperação de dados, realizados em bibliotecas.

No que diz respeito à instalação e manutenção de sistemas com a finalidade de preservação e democratização da produção científica e intelectual da comunidade acadêmica, dependemos do importante trabalho do setor de Tecnologia da Informação (TI) institucional.

Para realizar a análise dos dados, outras etapas descritas foram desenvolvidas através dos seguintes objetivos específicos: a) relatar a importância da preservação da memória institucional e dar mais visibilidade da literatura produzida; b) auxiliar à Educação e Ensino a Distância (EAD); c) buscar subsídios para a melhoria do repositório.

A proposta da presente pesquisa tem como objeto de estudo verificar os processos de regulamentação e expansão do RIUNIR, tomando como fio condutor as informações adquiridas durante o processo de implantação-teste, seu desenvolvimento, suas dificuldades e como o mesmo se encontra estruturado nos dias de hoje.

2 Revisão da literatura

A respeito dos Repositórios Fachin et. al. (2006, p. 5) relata que: “podem ser formados por todo tipo de documento produzido na Universidade”, tais como: Teses, Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Especialização, Projetos de Pesquisa, Projetos de Implantação, Relatórios Técnicos, Artigos, Resumos, Resenhas, Capítulos de livros, Atas de reuniões, Planos de Aula, Projetos Políticos Pedagógicos. Dentre outros, a depender da avaliação dos pares, relevância institucional e autorização autoral ou até mesmo autorização editorial, quando se tratar de livros e artigos já publicados.

Para um pleno funcionamento dos Repositórios Institucionais, faz-se necessário à criação de “uma política de informação [que cubra] os objetivos, diretrizes, práticas e intenções organizacionais que servem para fortalecer as decisões locais”, juntamente com a padronização dos trabalhos e facilite a gestão da informação. (TOMAÉL; SILVA, 2007, p. 4).

Sobre a democratização da produção científico-intelectual de uma determinada instituição, encontra-se em discussão o Projeto de Lei (PL) 1.120/2007 que dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dão outras providências, o conselho nacional decreta:

Art. 1º As instituições de ensino superior de caráter público, assim como as unidades de pesquisa, ficam obrigadas a construir os seus repositórios institucionais, nos quais deverão ser depositados o inteiro teor da produção técnico-científica conclusiva do corpo discente, com grau de aprovação, dos

cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, a produção técnico-científica conclusiva do corpo docente dos níveis de graduação e pós-graduação, assim como a produção técnico-científica, resultado das pesquisas realizadas pelos seus pesquisadores e professores, financiadas com recursos públicos, para acesso livre na rede mundial de computadores – INTERNET. (BRASIL, 2007, p.1).

O acesso a toda produção técnico-científica das Instituições Públicas de Ensino Superior, parece justa, mas a obrigatoriedade ainda gera muitas discussões. Pois deve existir a preocupação com trabalhos dignos de patente, bem como as invenções científicas. O ato de obrigatoriedade das produções soa impositivo, disponibilizar livremente as publicações deve ser uma atitude consciente em benefício da sociedade.

As publicações de acesso livre não devem se caracterizar como pouco relevantes, por isso, se faz necessária à revisão entre os pares. Nos casos dos Trabalhos de Conclusão de Curso, por exemplo, deve haver aprovação e indicação da banca, pois, o nome da instituição juntamente com professores orientadores estará em evidência.

Vale lembrar que os Repositórios Institucionais, com base no software *Dspace*, Segundo Santos e Souza (2013), trabalham com interoperacionalidade, isto significa que outras bases de dados institucionais, como as gerenciadas pela Editora da Universidade Federal de Rondônia (EDUFRO), podem ser vinculadas ao RI. Os periódicos institucionais e eventos são bons exemplos disso. Desta forma, os RIs não representam mais um meio de publicação e sim de divulgação de conteúdo, já publicados e principalmente de armazenamento e preservação digital. Ou seja, não concorrem com editores e periódicos institucionais eletrônicos, ao contrário proporcionam mais visibilidade.

As informações sistematizadas em repositórios estão disponíveis em meios eletrônicos, já publicadas e/ou aprovadas, e grande parte distribuída em grandes grupos, tornando a manipulação dessas informações aperfeiçoada com a utilização dos recursos da computação, facilitando o seu processamento e seu compartilhamento. E para assim atender a necessidade dos pesquisadores, que em virtude de estarem em sua maioria, conectados à internet, o Repositório permite uma independência na pesquisa e facilidade na recuperação da informação que é um fator muito relevante.

Segundo (LEITE, 2009, p. 76) é recomendável a condução de um projeto-piloto “antes do lançamento oficial na instituição, o repositório passe por um período de atividade experimental”, de modo a identificar dificuldades e funcionalidades do sistema. Nesta etapa deve se escolher um departamento ou setor da Instituição que possua pré- disposição para iniciar os trabalhos com o Repositório, no qual sua equipe deve participar de treinamentos

para conhecimento da ferramenta, juntamente com a TI institucional sob supervisão do gestor do projeto.

3 Materiais e métodos

A pesquisa que norteou o trabalho foi inicialmente exploratória e evoluiu para explicativa, pois, “além de registrar e analisar os fenômenos estudados, [buscou] identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental [...], seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. (SEVERINO, 2007, p. 123).

Para a coleta de dados, foi utilizada a observação participante, visto que, alguns de seus pesquisadores participam do processo de planejamento e implementação da Política Institucional de Informação e da implantação do Repositório Institucional.

O referencial teórico embasou-se em recursos bibliográficos, bem como: livros, base de dados, portais e outros repositórios *online*. A investigação dos procedimentos adotados para a regulamentação e expansão do RIUNIR, deu-se por meio de estudo de caso, na qual, analisaram-se as páginas da UNIR e do próprio repositório, respectivamente: <<http://www.ri.unir.br/jspui/>> e <www.unir.br>. Checaram-se também documentos institucionais, dialogaram-se por telefone, e-mail, chats e redes sociais para a coleta e troca de informações, entre bibliotecários e técnicos de Informática da Instituição.

3.1 Repositório Institucional na UNIR

Com o intuito de preservar, armazenar e recuperar a produção intelectual e científica da UNIR a TI institucional adotou no ano de 2014, o software livre *Dspace* customizado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), para a criação experimental do RIUNIR, em atendimento ao Projeto Piloto do Campus de Ariquemes, sob o apoio da Direção do Campus e da Diretoria e alguns bibliotecários do Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UNIR que pleiteavam um RI.

Outra questão relevante para implantação do Repositório foi a *Carta de Belém*, encaminhada a todos os reitores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Amazônia brasileira, oriunda da I Reunião de Repositórios da Região Norte, promovida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 27 de maio de 2014, em favor de uma rede interligada de repositório, na qual a UNIR pretende integrar-se para que seus pesquisadores ganhem maior visibilidade no cenário mundial.

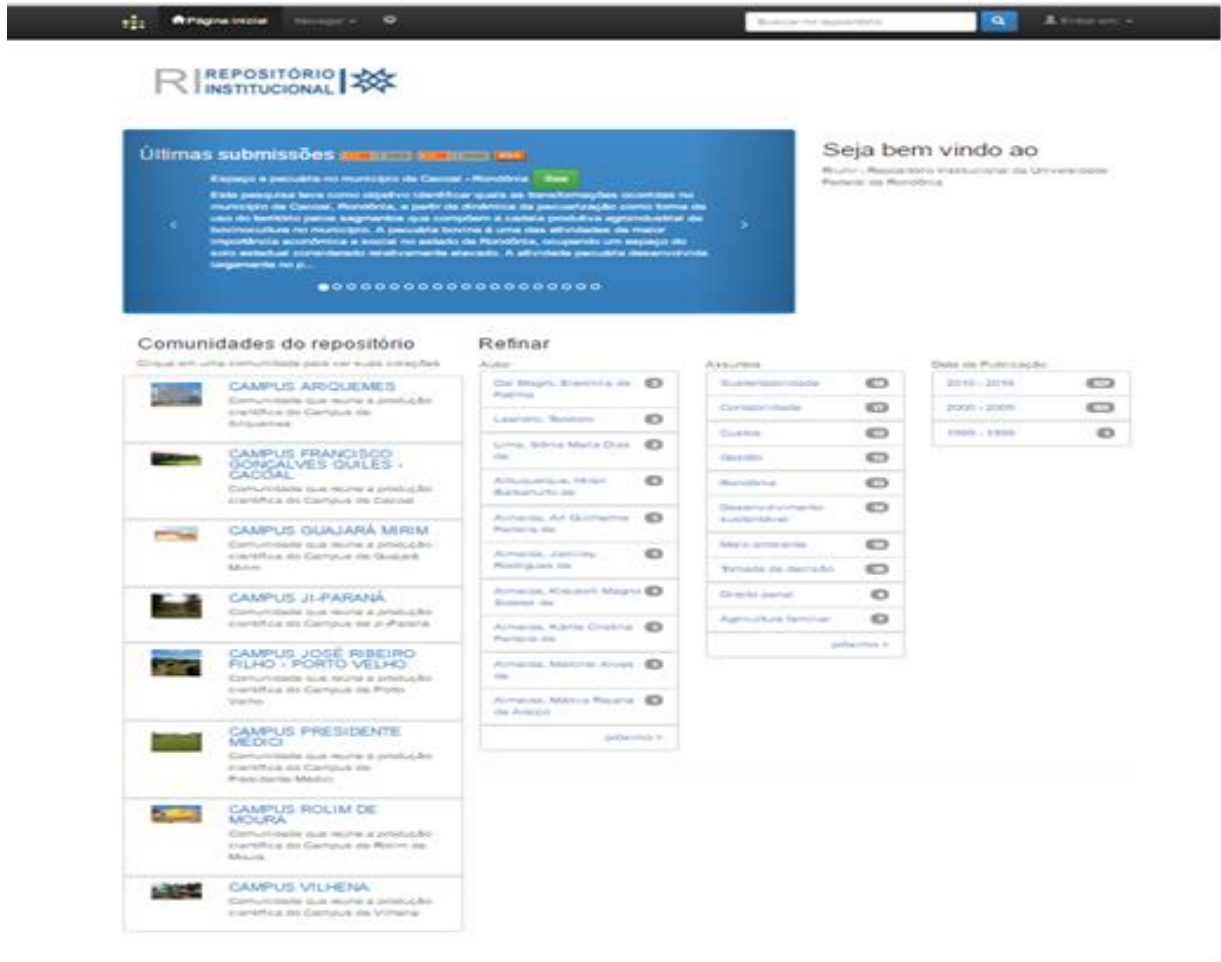
As primeiras Comunidades e Coleções do Repositório Institucional da UNIR foram criadas no segundo semestre de 2014 nos Campi de Ariquemes, Cacoal e Porto Velho, e no segundo semestre de 2015 no Campus de Ji-Paraná. Durante o mesmo ano criou-se, através de uma comissão, sob Portaria nº 166/GR/UNIR, de 02/03/2015 da Magnífica Reitora da UNIR, a proposta de Política de Funcionamento do Repositório Institucional, na qual além das diretrizes para seu funcionamento, criou-se um modelo de termo de autorização para a inserção de documentos no repositório e adotou-se o nome RIUNIR, através de uma enquete eletrônica encaminhada via e-mail para que os servidores lotados nesta Instituição pudessem escolher o nome que melhor representasse o Repositório. Cabe salientar que apesar dos procedimentos adotados pela comissão responsável pela proposta de Política de regulamentação do Repositório, ainda não foi submetida ao Conselho competente da Universidade Federal de Rondônia para apreciação e necessária aprovação, o que seria de extrema importância para a expansão do RIUNIR.

Sabe-se que a tramitação de políticas institucionais, na maioria das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), são burocráticas e não caminham ao mesmo passo que as práticas. Porém, nada impediu que a atual administração do RIUNIR, composta (provisoriamente) de 3 (três) Bibliotecários e um Técnico de Informática promovessem métodos para a regulamentação e expansão do RIUNIR. Tais como: a criação de comunidades para os demais campi da UNIR no primeiro quadrimestre de 2016 que ainda não possuíam, Comunidades e Coleções, seguido da elaboração e disseminação de um tutorial que auxilia na submissão e publicação de trabalhos no RIUNIR. Destinados aos bibliotecários lotados nos *campi*, para os quais, criaram-se Comunidades e Coleções.

4 Resultados parciais

Atualmente, conforme detalhado na imagem 1 – Comunidades do RIUNIR, o repositório possui oito Comunidades que representam as cidades, onde há Campus da UNIR, a saber: Ariquemes, Cacoal, Guajará Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena.

Imagem 1 – Comunidades do RIUNIR

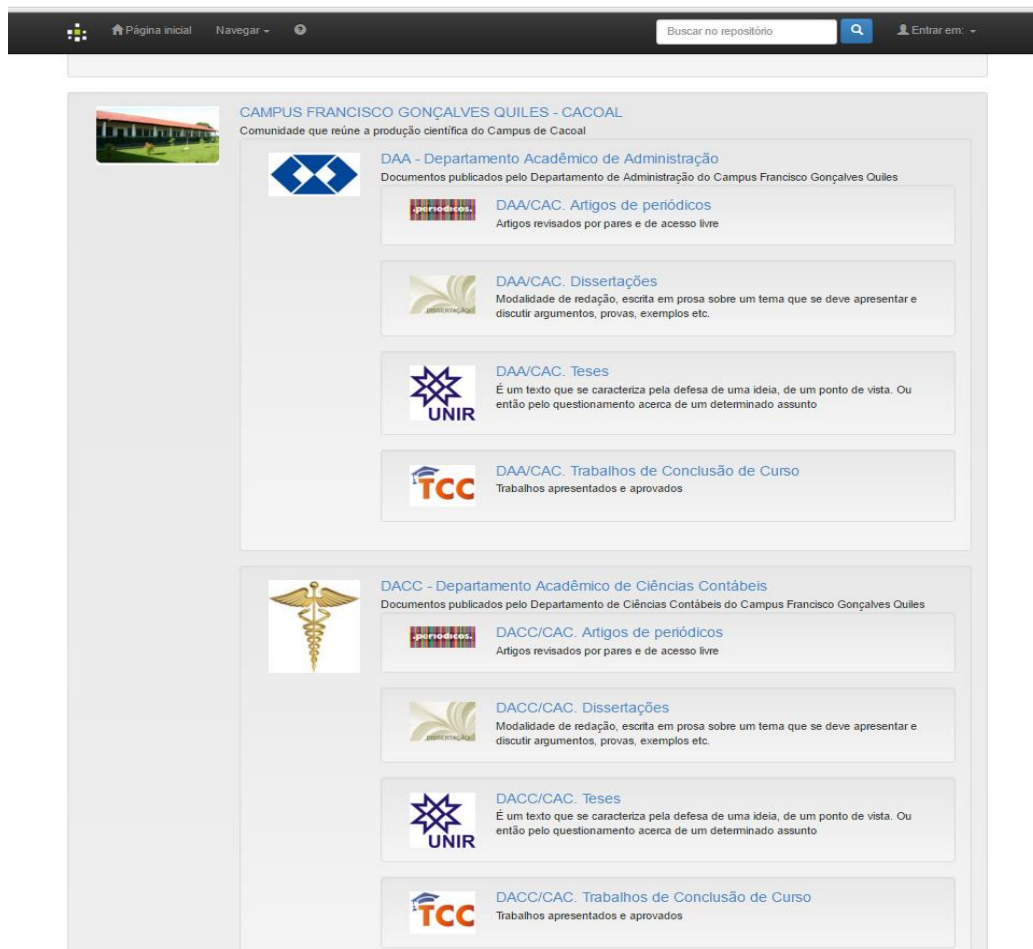


Fonte: RIUNIR (2016). Disponível em: < <http://www.ri.unir.br/jspui/community-list> >

As comunidades dividem-se em subcomunidades, com a nomenclatura equivalente aos Departamentos, Programas ou Unidades de seus respectivos Campus, apresentando coleções que contém a princípio, os seguintes itens: Dissertações, Teses, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e artigos de periódicos, contendo atualmente cerca de 780 trabalhos indexados.

Percebe-se na estruturação do RIUNIR, o recomendado por (LEITE, et. al., 2012, p.18): “Comunidades > Subcomunidades (caso sejam necessárias) > Coleções (onde os itens serão de fato depositados)”. Ilustrado na imagem 2 – Comunidades, subcomunidades e Coleções do Campus de Cacoal, a seguir.

Imagem 2 – Comunidades, subcomunidades e Coleções do Campus de Cacoal



Fonte: RIUNIR (2016). Disponível em: < <http://www.ri.unir.br/jspui/community-list> >

Conforme dados da (RIUNIR, 2016), ao explorar cada comunidade, percebe-se que a página *online* do repositório recebeu 2.006 visitas de outubro de 2015 a abril de 2016. Entre visitantes residentes no Brasil (1.952) e no exterior (54). Isto significa que o repositório em questão possui alguma visibilidade internacional, apesar do número pequeno de indexações ao comparar-se ao quantitativo de cerca de 17.000 indivíduos que compõe a comunidade acadêmica e estão passíveis de produções institucionais. As estatísticas necessitam de aprimoramento técnico, não sendo possível identificar quantos *downloads* houveram. No entanto, nota-se que existem consulentes interessados nos benefícios do acesso livre do RIUNIR.

5 Considerações parciais

Com o intuito de obter recursos para subsidiar a expansão e a regulamentação do RIUNIR, submeteu-se no primeiro semestre de 2016 um projeto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, referente à chamada pública, denominada MCTI/CNPQ N° 01/2016 - Universal. Porém, caso não seja contemplado, o projeto pode ser submetido à Diretoria de Gestão de Recursos (DGP) da UNIR em prol de recursos que cercearão o desenvolvimento do RIUNIR.

Diante da alta demanda de produções institucionais, a UNIR certamente necessitará de recursos humanos para povoar as coleções de seu repositório e promover o melhoramento técnico da ferramenta adotada para a construção do RI. Por isso, a importância da participação em treinamentos de nossos Bibliotecários e Técnicos de Informática, a serem ministrados preferencialmente por representantes do IBICT. Considerando que são fomentadores da tecnologia relacionada aos Repositórios no Brasil para que possamos elevar o RIUNIR a um patamar internacional, disponibilizando-o na conceituada relação da *OpenDOAR* (2016). Na região norte apenas a Universidade Federal do Pará (UFPA) integra a relação da *openDOAR*. No entanto oficialmente outros repositórios estão em fase de implementação na Amazônia, incentivados pelo IBICT para que ocorra uma inter-relação entre os repositórios ativos na região norte, são eles: O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Fundação Universidade Federal e Rondônia (UNIR), conforme citado por Pena e Aires na 6ª CONFOA, (PENA; AIRES, 2015, p. 2).

Uma das ações que facilitará a internacionalização do repositório é a vinculação ao *Google scholar* que promoverá maior visibilidade das produções científicas da Amazônia, auxiliando o ensino, a extensão e a pesquisa à distância.

Nota-se que existem significativas pendências para um pleno funcionamento do RI, apesar de importantes ações terem sido planejadas e parcialmente executadas em benefício da expansão do repositório, espera-se a regulamentação da política de funcionamento do RIUNIR, através dos órgãos superiores da UNIR para a oficialização e efetivo desenvolvimento de seu repositório.

6 Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei, nº 1.120 de 2007. Dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=352237>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

BRASIL. Portal da Transparência, Governo Federal. **Servidores Civis e Militares do poder executivo Federal**: por órgão de exercício do servidor. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://transparencia.gov.br/servidores/OrgaoLotacao-ListaOrgaos.asp?CodOS=15000&Pagina=1>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

DIRCA. **Total de acadêmicos**. UNIR: Porto Velho, 2016.

FACHIN, G. R. B. et. al. Coord. Relato do simpósio comunicação científica: desafios da inclusão digital. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

LEITE, Fernando C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

_____. et al. **Repositórios Institucionais**: Boas praticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: Ibict, 2012. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/703/1/Boas%20pr%C3%A1ticas%20para%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20reposit%C3%B3rios%20institucionais%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

OpenDOAR. **Directory of Open Access Repositories**. Disponível em: <<http://www.opendoar.org/>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

PENA, Maria das Graças da Silva; AIRES, Albirene de Sousa. Rede de Repositórios da Região Norte. In: CONFERENCIA LUSO BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 6., Salvador, 2015. **Resumos...**Salvador: UFBA, 2015.

RIUNIR. **Página inicial**: comunidades do repositório. Disponível em: <<http://www.ri.unir.br/jspui/>>. Acesso em: 10 abr. 2016

SANTOS, Marcelo Rocha; SOUZA, Brisa Pozzi de. Implantação de repositório institucional no Instituto Federal do Espírito Santo: o caso do campus Venda Nova do Imigrante. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. Florianópolis, SC. **Anais...**Florianópolis, SC, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMAEL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios Institucionais: diretrizes



para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador-BA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

UNIR. **A Universidade**. Porto Velho, 2016. Disponível em: <<http://www.unir.br/?pag=submenu&id=260&titulo=A%20Universidade>>. Acesso em: 10 abr. 2016.